

ESPORTE E LAZER: CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL QUE ABORDAM TAIS OBJETOS

Recebido em: 17/10/2018

Aceito em: 13/08/2019

*Miguel Archanjo Freitas Junior*¹
*Bruno José Gabriel*²
*Guilherme Moreira Caetano Pinto*³
*Bruno Pedroso*⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Ponta Grossa – PR – Brasil

RESUMO: O presente artigo, de cunho exploratório, analisa a estruturação do subcampo formado pelos grupos de pesquisa em Esporte e Lazer cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), em busca realizada no último dia do ano de 2016. Buscou-se examinar como os grupos são formados, onde estão localizados, os periódicos em que ocorrem suas produções e a vinculação dos líderes em programas de Pós-Graduação. Para tal, efetuou-se uma análise a partir das informações quantitativas fornecidas pelo DGP e currículos Lattes dos referidos líderes, subsidiados pela teoria dos campos do sociólogo Pierre Bourdieu. Conclui-se que os Grupos de Pesquisa em esporte e lazer apresentam íntima relação com a área da Educação Física, e estão distribuídos por todo o Brasil. Entretanto, a inexistência de uma cadeia de interdependência entre estes prejudica a compreensão mais precisa de como tem se desenvolvido o esporte e lazer no Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Esportes. Atividades de Lazer. Grupos de Pesquisa.

SPORT AND LEISURE: CHARACTERIZATION AND ANALYSIS OF RESEARCH GROUPS IN BRAZIL DEALING WITH THESE OBJECTS

ABSTRACT: The present exploratory article analyzes the structuring of the subfield that encompasses Sport and Leisure research groups that were accordingly registered in the “Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil” (DGP, “Brazilian Directory of Research Groups”, our translation) until the last day of 2016. We attempted to examine

¹ Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

² Doutorando em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG, bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³ Doutorando em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Professor colaborador do Departamento de Educação Física da UEPG.

⁴ Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas da UEPG.

how these groups were founded, where they are located, which journals their productions were published and the affiliation of the leader groups in Post-Graduation programs. Proceeding from the quantitative information provided by DGP, the Lattes academic curricula database and the theoretical background built on the French sociologist Pierre Bourdieu, we attempted to analyze these elements in light of the Field Theory, so that some logical disputes, which can be found in this subarea, can be understood. We concluded that the Sport and Leisure Research Groups are closely related with the Physical Education area and are spread throughout Brazil. However, the lack of an interdependence chain between these groups jeopardize the better comprehension of how sport and leisure have been developed in Brazil.

KEYWORDS: Sports. Leisure Activities. Research Groups.

Introdução

Ao analisar o campo científico, em sua obra “Os usos sociais da ciência” Bourdieu (2004) indicou que este espaço social é caracterizado por uma disputa pela verdade científica, decorrente do confronto entre duas formas interdependentes de capital. Ou seja, existe um processo tensivo entre o capital social que está ligado as posições ocupadas pelos pesquisadores nas instituições científicas e o capital cultural, que é atribuído principalmente pelo reconhecimento destes pesquisadores e dos seus respectivos grupos pelos seus pares.

Nesta perspectiva, corrobora-se com o apresentado por Pimentel e Nunes (2016) ao entender que os grupos de pesquisa de forma geral, e neste caso específico, os grupos direcionados ao esporte e lazer, se estruturam a partir das relações de poder.

Não obstante, observa-se que como em qualquer campo, o processo de disputa não é algo consensual e tampouco definitivo, estando constantemente em avaliação e questionamento. Uma das formas encontradas pelas agências governamentais reguladoras para minimizar os questionamentos e possibilitar uma avaliação concreta do ponto de vista da funcionalidade e objetividade da qualidade da produção acadêmica,

foi a criação do Qualis⁵.

Mesmo tendo sido originalmente concebido para auxiliar na avaliação da qualidade dos Programas de Pós-Graduação, devido à falta de outros parâmetros efetivos, o Qualis rapidamente tornou-se a principal referência de qualificação da produção acadêmica dos pesquisadores ligados aos Programas de Pós-Graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Ao ser assumido pela principal agência de fomento à pesquisa no Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esta plataforma foi fundamental para a transformação das lógicas do campo acadêmico/científico, criando uma série de hierarquizações ao longo da carreira do pesquisador e/ou grupo de pesquisa, fazendo com que a escolha de um determinado periódico, de um determinado congresso, de um determinado Programa *Stricto Sensu* e a atuação em uma determinada IES, proporcione maior capital simbólico ao agente, conseqüentemente resultando em maior reconhecimento no campo acadêmico/científico.

Partindo destes indicativos iniciais, o presente estudo objetivou caracterizar e analisar os Grupos de Pesquisa (GP) brasileiros que abordam o esporte e o lazer. Esta reflexão pauta-se na inspiração do empreendimento científico bourdieusiano (BOURDIEU, 1996), pelo qual se tem a convicção de que é necessário submergir na particularidade de uma determinada realidade empírica, historicamente situada e datada, para compreender as suas lógicas de funcionamento.

Tem-se clareza de que, para compreender o funcionamento dos subcampos científicos, é necessária a realização de pesquisas sistemáticas e constantes que

⁵ O Qualis é um conjunto de procedimentos utilizado para avaliar e qualificar sistematicamente a produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

busquem identificar as estratégias utilizadas pelos grupos ortodoxos para manter o *status quo* e as tentativas de mudanças estabelecidas pelos grupos heterodoxos que buscam chegar a posições de maior proeminência acadêmica-científica.

Ademais, realizar esta análise permite compreender algumas relações simbólicas existentes, nas quais se verifica que a disputa entre os agentes dispostos no campo acadêmico/científico não exclui a complementaridade deles. É o que o próprio Bourdieu (2008, p. 15) adverte ao indicar que:

De fato, todo o meu empreendimento científico se inspira na convicção de que não podemos capturar a lógica mais profunda do mundo social a não ser submergindo na particularidade de uma realidade empírica, historicamente situada e datada, para construí-la, porém, como, “caso particular do possível” [...]

Logo, é necessário tomar cuidado para não transformar em leis gerais as condições necessárias de um pesquisador/grupo, ou de uma prática qualquer que lhes cabem em um momento específico. Devendo estes, portanto, serem analisados com base em sua posição⁶, em um espaço social determinado e em uma dada situação de oferta de bens e práticas possíveis. Trata-se, portanto, de perceber que em cada momento de cada sociedade, um conjunto de posições sociais, vinculado por uma relação de homologia a um conjunto de atividades que sofreram pressões externas para se adequarem as exigências do campo, e que mesmo transformando a sua estrutura, não perderam a pureza da forma, pois aí se encontra a lógica de funcionamento do campo.

⁶ Bourdieu, ao invés de utilizar o termo biografia prefere o conceito trajetória. Ao tratar do campo literário ele mostra que a trajetória descreve a série de posições ocupadas pelo escritor em estados sucessivos do campo literário, deixando claro que é apenas na estrutura de um campo, isto é, relacionalmente, que se define o sentido dessas posições sucessivas, publicação em tal ou qual revista, ou por tal ou qual editor, participação em tal ou qual grupo, etc.” Cf. BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

Metodologia

Este estudo teve as suas classificações⁷ estruturadas pela disposição aplicada quanto a sua natureza, pois, mediante os conhecimentos estruturados, objetiva auxiliar quantitativamente e qualitativamente na *práxis* dos GP que abordam o esporte e o lazer. Caracteriza-se como mista quanto ao seu problema, uma vez que, além da quantificação de algumas disposições, buscou-se a compreensão das características relacionadas ao material empírico. Descritiva quanto ao seu objetivo, pois descreveu as particularidades do fenômeno pesquisado por meio de contextualização numérica e discursiva e, não obstante, estabeleceu relações entre variáveis. Por fim, documental quanto aos procedimentos técnicos, uma vez que foi desenvolvida a partir de materiais publicizados na internet que não recebem tratamento analítico.

Para alcançar a objetivação proposta, indicada na seção introdutória, efetivou-se o levantamento dos GP que abordam o esporte e o lazer cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de consulta na página eletrônica deste, realizada em 31 de dezembro de 2016. Utilizou-se a consulta parametrizada da busca de grupos, tendo sido inserido como termo de busca “esporte lazer”, assinalando-se a opção “Todas as palavras”, aplicando a busca somente no campo “Nome do grupo” e, quanto à situação, assinalou-se para que fossem buscados somente os grupos certificados e atualizados.

De posse do levantamento dos GP supracitados, primeiramente foram levantadas as suas vinculações institucionais e as regiões geográficas destas, as suas vinculações em termos de área e dos seus líderes com Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

⁷ Cf. GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Por fim, buscou-se, por intermédio da Plataforma Lattes, os currículos de tais líderes. Em seguida, utilizando o software scriptLattes v8.10 (MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2009), considerando o período de 2013 a 2016 (último quadriênio concluído da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil), no dia 11 de março de 2017, foram contabilizadas as produções publicadas nos periódicos, e sua respectiva classificação no Webqualis 2016 - considerando o maior Qualis, e o Qualis na área da Educação Física -, tendo sido realizada, posteriormente, a classificação em ordem decrescente dos periódicos com o maior número de incidências de publicações.

Foi gerado, também, o mapa de geolocalização dos pesquisadores, construído a partir do código postal cadastrado no endereço profissional dos líderes dos referidos grupos em seus respectivos currículos Lattes.

Trata-se, portanto, de uma análise que possibilita pensar a lógica de construção do campo científico brasileiro, mais especificamente, a estruturação dos grupos que pesquisam o esporte e o lazer, no bojo de um processo liderado pela CAPES, a quem coube o papel de fomentar e avaliar, e o CNPq, que ficou responsável por estimular as carreiras e a conseqüente produtividade dos pesquisadores. Fatos estes que geraram novos arranjos políticos, científicos, culturais e simbólicos, que desde a criação do Qualis têm sido colocados a prova, a cada ciclo avaliativo.

Resultados e discussão

Levando em consideração os pressupostos e as informações teóricas e metodológicas supracitadas, foram encontrados quarenta e um (41) GP que abordam o esporte e o lazer, vinculados a vinte e oito (28) Instituições de Ensino Superior (IES), localizadas em diferentes regiões geográficas brasileiras, e dispostas na estrutura do

campo acadêmico/científico. A região geográfica preponderante em relação à alocação de GP devidamente cadastrados e certificados no site do CNPq, é a Nordeste, localidade em que se encontram dispostas dezenove (19) estruturas. A distribuição de GP por região pode ser verificada na Tabela 01:

Tabela 1: Quantidade e vinculação regional geográfica dos Grupos de Pesquisa que abordam o esporte e o lazer - Brasil – 2017.

Região	Grupos de pesquisa
Nordeste	19
Sudeste	12
Centro-Oeste	5
Sul	3
Norte	2
Total	41

Fonte: Os autores

Verificou-se que na região Nordeste estão presentes os seguintes grupos de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade:

1) Centro de Estudos em Educação Física, Esporte e Lazer, Centro de Investigação em políticas públicas de atividade física, esporte e lazer e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer, todos vinculados ao Instituto Federal do Ceará (IFCE); 2) Centro de memória da Educação Física, esporte, lazer e sociedade (CEMEFEL), Centro de Pesquisas em políticas públicas de Educação Física, esporte, lazer e esportes adaptados do estado de Sergipe (SCENARIOS) e o Grupo de Estudos em Educação Física & esporte e lazer, vinculados a Universidade Federal de Sergipe (UFS); 3) GP esporte, lazer e turismo: políticas e planejamento (GPELT), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); 4) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, esporte e lazer (GEPEFEL), Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer (LEPEL/UNEB), Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em

Educação Física, Esporte e Lazer (GEFEL) e o Grupo de Pesquisa em Educação Física (AGENTE), vinculados a Universidade do Estado da Bahia (UNEB); 5) Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer (LEPEL) e o GP história da Cultura Corporal, educação, esporte, lazer e sociedade (HCEL), vinculados Universidade Federal da Bahia (UFBA); 6) Grupo de Estudo e Pesquisa em políticas públicas de esporte, saúde e lazer e práticas interdisciplinares da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); 7) Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer (LEPEL/UFAL), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL); 8) Grupo de Estudos e Pesquisa em esporte, lazer e meio ambiente (GEPELMA) vinculado a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); 9) Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e políticas públicas de esporte e lazer do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, esporte e lazer (NEPEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Na região Sudeste estão dispostos: 1) Centro de Estudos sobre memória da Educação Física, esporte e lazer (CEMEF), Grupo de Estudo e Pesquisa em políticas públicas de esporte e lazer (POLIS) e o Grupo de Estudos de sociologia, pedagogia do esporte e do lazer vinculados a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); 2) Coletivo de Estudos de esportes, lazer e Educação Física e o Laboratório de história do esporte e do lazer (SPORT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 3) GP educação, esporte, lazer e arte (EELAR) e esporte, lazer e natureza vinculados a Universidade Federal Fluminense (UFF) 4) GP esporte, lazer e desenvolvimento humano da Universidade São Judas Tadeu (USJT); 5) Grupo de Estudos e Pesquisa em atividade física, esporte e lazer da Universidade Federal de Uberlândia; 6) Laboratório de estudos em Educação Física, esporte e lazer (LEEFEL), vinculado ao Centro

Universitário Augusto Motta, e 7) GP Tecnologias Assistidas no esporte, lazer e saúde, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Na região Centro-Oeste estão presentes - 1) GP gênero, esporte, saúde, lazer e sociedade da Universidade Católica de Brasília (UCB); 2) GP Gestão e marketing da Educação Física, esporte, saúde e lazer e o Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, esporte e lazer (AVANTE) vinculados a Universidade de Brasília (UNB); 3) Grupo de Estudos e Pesquisa em esporte, lazer e comunicação (GEPELC) da Universidade Federal de Goiás (UFG); 4) Grupo de Estudos e Pesquisas em políticas públicas de educação, esporte e lazer (GEPPOL) e o Grupo de Estudos e Pesquisas em políticas públicas de esporte, lazer e saúde, vinculados a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Na região Sul encontram-se dispostos - 1) Centro de Pesquisa em esporte, lazer e sociedade da Universidade Federal do Paraná (UFPR); 2) GP esporte, lazer e sociedade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); e 3) Grupo de Estudos e Pesquisas em políticas públicas de esporte e lazer (GEPPOL/UEM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Na região Norte encontram-se presentes - 1) Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer da Universidade Federal do Pará (UFPA); e 2) Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, esporte e lazer (NEPEFEL) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Ainda em 2005, com o objetivo de analisar os grupos de pesquisa em lazer cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, Souza e Isayama (2006) encontraram a existência de 81 grupos de pesquisa que abordavam o Lazer, sendo que destes, 36

grupos possuíam inserção na área da Educação Física, e 12 se relacionavam apenas com o lazer, sem especificidade de área.

O levantamento efetuado por Souza e Isayama (2006) ocorreu em um momento em que o meio acadêmico já apontava para a necessidade de se compreender a organização do campo. Ainda especificamente sobre as pesquisas relacionadas ao lazer, Gomes e Melo (2003) enfatizaram a necessidade de analisar os interesses no campo da pesquisa por meio da consecução de GP.

Não é possível fazer uma comparação com os achados deste estudo no que se refere ao número de GP retornados na pesquisa de Souza e Isayama (2006), visto que esta se direcionava a GP que estudavam o lazer, enquanto o presente estudo especifica o foco na direção do esporte e lazer.

Em que pese o acima exposto, verifica-se que a investigação sobre o campo por meio do uso de GP cadastrados no CNPq é uma estratégia utilizada no intuito de efetuar análises semelhantes. Além disso, ambas as pesquisas evidenciam a existência de um número elevado de GP que se preocupam com o tema do lazer.

No que se refere à localização dos GP, uma aproximação interessante pode ser efetuada com o estudo de Pimentel e Nunes (2016). Neste, os autores evidenciaram que a maior parte dos eventos acadêmicos direcionados à temática do lazer foram realizados no estado de São Paulo. No caso dos GP, o presente estudo indica que a região sudeste, da qual faz parte o estado de São Paulo, apresenta 12 GP direcionados ao estudo do esporte e lazer.

Pimentel e Nunes (2016) indicaram que o potencial de São Paulo para agregar pesquisadores e produções de outras localidades é algo que pode justificar este cenário. No entanto, o número dos GP da região nordeste superou o da região sudeste, indicando

uma descentralização de pesquisadores sobre a temática da região sudeste. Neste sentido, é necessário aprofundar a análise proposta.

Para tal, faz-se uso do mapa de geolocalização, o qual apresenta a seguinte configuração:

Figura 1: Mapa de geolocalização dos líderes dos Grupos de Pesquisa que relacionam os seus objetos ao esporte e ao lazer.



Fonte: Os autores

As descrições das vinculações dos GP às IES e as alocações regionais delas são de suma importância, independente dos números de GP, pois fornecem panorama incipiente do campo acadêmico-científico. Nesse sentido, Barra; Silva e Vitorino (2017) também descobriram que a região nordeste é predominante na alocação de GP que determinaram políticas públicas de esporte e lazer como objeto analítico - 12 (60%) dos 30 (40%) GP encontrados. Já Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010) constataram que a região sudeste foi predominante nas alocações dos GP que estabeleceram a ginástica (prática corporal) como objeto analítico - 10 (33,33%) dos 30 GP encontrados.

Desses dados surgem indagações que não foram ainda respondidas: Por que algumas regiões do Brasil são preponderantes na alocação de GP específicos? Por que a região Nordeste foi predominante na alocação de GP relacionados ao esporte e ao lazer?

As IES públicas foram predominantes, 36 (87,80%), sobre as privadas, cinco (12,20%), na alocação dos 41 GP. Entre as 36 instituições públicas, 28 (77,78%) são federais, e oito (22,22%) são estaduais. Das 28 instituições federais, quatro (14,29%) são institutos federais (IF). Em relação à classificação das IES públicas, 32 (88,89%) são Universidades e quatro (11,11%) são IF. Já entre as IES privadas, quatro (80%) são Universidades e uma (20%) é Centro Universitário.

Esses dados são congruentes com os resultados de outras pesquisas, tais quais as realizadas por Barra; Silva e Vitorino (2017) e Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010), as quais indicaram que a IES pública, embora em número inferior em relação à IES privada, aloca mais GP. Esta também predomina nas publicações de artigos relacionados ao esporte e ao lazer em periódicos, resultado que Barra, Silva e Vitorino, Gabriel *et al.* (2019) e Sousa *et al.* (2016) já comprovaram, e, por conseguinte, dispõem de maior volume de capital científico puro.

Desses dados emergiram duas questões que também não foram respondidas: Por que as IES públicas são predominantes na alocação de GP relacionados ao esporte e ao lazer? Por que essas IES são predominantes na produção científica dessas temáticas?

Os 41 GP encontrados e ilustrados no mapa de geolocalização estavam cadastrados em cinco áreas, ou subcampos acadêmicos-científicos, distintas. Quais sejam a Educação Física, 27 (65,85%), Educação, 9 (21,95%), Ciência Política, dois (4,88%), História, 2 (4,88%) e Turismo, um (2,44%).

Dentro deste contexto de caracterização dos GP de pesquisa que estudam esporte e lazer, um desafio retornado nos estudos de Gomes e Melo (2003) refere-se à ampliação das redes e troca de experiências entre os pesquisadores da área. A possível falta de organicidade tem entre as suas principais consequências, a não existência de uma política pública voltada para o esporte e lazer no Brasil, país que possui uma série de ações isoladas, realizadas por meio de programas e projetos governamentais voltados para o "desenvolvimento" da área. Estes programas e projetos acabam se tornando os principais objetos de análise dos grupos, que a partir dos dados empíricos obtidos da análise destas ações, continuam produzindo e conservando a estrutura. Porém, tal atitude minimiza a potencialidade que os estudos destes grupos poderiam alcançar se houvesse uma produção crítica e uma relação de interdependência das suas produções.

Neste sentido, Bourdieu (1983a, p. 90) pode nos ajudar a pensar esta questão quando salienta que:

Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objeto o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é a característica do campo considerado, isto é, em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico.

Os agentes que em um estado determinado da relação de forças apresentam maior capital específico e simbólico, os quais são fundamentos do poder e da autoridade característica de um campo, tendem a utilizar estratégias de conservação. Já aqueles que possuem menos capital, buscam as estratégias para tentar modificar as lógicas de funcionamento do campo. Obviamente que esta disputa não é explícita e se torna ainda mais difícil de ser percebida por aqueles que não conhecem as leis internas do campo. Neste sentido, o que estamos buscando aqui é desvelar um pouco da estrutura deste

campo, de forma que se consiga pensar em alternativas que permitam avanços para esta área do conhecimento.

As ações coletivas desenvolvidas pelos diferentes grupos de pesquisa estão condicionadas as suas estruturas por agentes, um ou dois por grupo, dispostos no interior das IES, os quais são denominados pelo CNPq de líderes. Dos quarenta e um (41) GPs encontrados, dezesseis (16) possuem um líder, e vinte e cinco (25) dois líderes. Dos sessenta e seis (66) líderes vinculados aos quarenta e um (41) GPs encontrados, cinquenta (50) possuem o título acadêmico de doutorado, quatorze (14) de mestrado e dois (2) de especialização.

O título de doutor acaba por elevar o volume de capital simbólico de um GP. Não obstante, contribui nas disputas travadas pelos objetos de disputas presentes no subcampo acadêmico/científico, como, por exemplo, reconhecimento. Este, por sua vez, assim como salientou Cáceres, Gândara e Puglisi (2011) pode ser mensurado, entre outros aspectos, pela qualidade das pesquisas publicadas em periódicos, e, conseqüentemente, pelo número de citações destas pelos seus pares, sejam eles concorrentes ou não. O levantamento realizado na presente investigação, auxiliam a desvelar alguns dos elementos fundamentais destacados por Bourdieu (1983b, p. 42) ao mostrar a necessidade de:

[...] deduzir as leis de funcionamento desses diferentes campos, os objetivos específicos que eles propõem, os princípios de divisão segundo os quais se organizam, as forças e as estratégias dos diferentes campos que se opõem, tudo isto sem esquecer que, por maior que seja sua autonomia relativa, cada um deve suas propriedades mais fundamentais à posição que ocupa no campo de poder: só pensando como tal, a estrutura de relações objetivas entre os diferentes universos e a luta para manter ou subverter essa estrutura, quer dizer, para impor o princípio dominante de dominação é possível compreender completamente as propriedades específicas de cada um dos subcampos.

Destarte, é importante perceber que o campo não é pautado por um sistema tautológico, uma vez que, ao mesmo tempo em que os agentes se opõem, estes se complementam, auxiliando para a validação do reconhecimento dos capitais e uma das formas de identificação desta produção está na definição dos periódicos em que os estudos estão sendo socializados com a comunidade acadêmica.

No período compreendido entre 2013 e 2016, os 66 líderes investigados publicaram um total de 506 artigos em 233 periódicos distintos. Na Tabela 02 expõe-se os “top 10” periódicos em que os líderes dos referidos grupos estão concentrando as suas produções:

Tabela 2: Quantidade de publicações dos líderes dos Grupos de Pesquisa que relacionam os seus objetos ao esporte e ao lazer, e os periódicos em que foram publicadas - Brasil – 2017.

Periódico	Quantidade	Maior Qualis	Qualis na EF
Movimento	29	A2	A2
Centro de Estudos de Lazer e Recreação (LICERE)	22	B2	B2
Pensar a Prática	19	A2	B2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	15	A1	B1
The FIEP Bulletin	15	B3	C
Lecturas, Educación Física y Deportes	14	B3	C
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	14	B1	B1
Motrivivência	13	B2	B2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	9	B2	B2
Revista de Enfermagem UFPE	7	B2	-

Fonte: Os autores

Além destes, houve um periódico com seis publicações, um periódico com cinco publicações, dez periódicos com quatro publicações, 16 periódicos com três publicações, 39 periódicos com duas publicações e 154 periódicos com uma publicação.

Independentemente da vinculação de área e dos Programas de Pós-Graduação, a lógica de funcionamento do campo indica a necessidade de obtenção de produções científicas. Professores com baixa produção são descredenciados dos cursos de pós-graduação, pois tal situação incide negativamente na avaliação destes. Por isso, embora as submissões de pesquisas às revistas sejam estratégias relacionadas aos *habitus* dos agentes, os pesquisadores tendem a encaminhar as suas pesquisas para os periódicos de maior reconhecimento acadêmico. No levantamento realizado percebeu-se que a produção da área de Esporte e Lazer destes grupos, está concentrada principalmente em periódicos que apresentam uma boa classificação no Qualis na área de Educação Física – em que seus escopos são direcionados – bem como em demais áreas do conhecimento. Tal situação acaba retroalimentando o sistema, pois os principais pesquisadores da área produzem nestas revistas e, por conseguinte, estes periódicos passaram a ter um maior capital simbólico, sendo reconhecidos no campo acadêmico como um *locus* de produção com qualidade.

Nesta direção, Bourdieu (1983a) chamou atenção para o fato de que todos os campos apresentam a apreensão sincrônica como espaços estruturados de posições (ou postos) cujas propriedades são dependentes da posição nesses, podendo ser analisadas independente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por eles). Cada campo designa um espaço social relativamente autônomo, um microcosmo que tem leis próprias, não reducionistas às leis sociais externas. E dentro disso, um dos grandes desafios para os pesquisadores é precisar o grau de autonomia que o campo

dispõe. Ou seja, “quais são os mecanismos que o microcosmo aciona para se libertar dessas imposições externas e ter condições de reconhecer apenas suas próprias determinações internas” (BOURDIEU, 2004, p. 21).

O grau de autonomia do campo tem como principal indicador o poder de refração, de retradução dele, sob forma específica, das pressões exteriores, tornando-as irreconhecíveis. Quanto maior for a autonomia do campo, mais esse escapa às leis sociais exteriores. Inversamente, a heteronomia do campo é manifestada, em essencial, pelo fato dos problemas exteriores, especialmente os políticos e os econômicos, influenciarem de modo direto nesse espaço (BOURDIEU, 2004, p. 21-22). O próprio sociólogo francês completou essa reflexão ao demonstrar que, quanto maior for a autonomia do campo, mais próximo de uma concorrência pura, e mais a censura é específica, excluindo a intervenção de forças eminentemente sociais.

Diante disso vê-se que algumas tentativas de rotular a ‘ciência pura’, 100% livre de qualquer influência social, e a ‘ciência escrava’, sujeita a todas as demandas políticas e econômicas, são falsas. O campo científico, como tal, também faz imposições/solicitações, as quais têm relativas interdependências das pressões da sociedade que o envolve, ao mesmo tempo em que a pressiona.

Nesta perspectiva, Bourdieu (1983a) afirma que o princípio das estratégias dos agentes não é o cálculo cínico, a procura consciente da maximização do lucro específico, mas uma relação inconsciente entre *habitus* e campo. Essas são ações objetivamente orientadas em relação a fins que podem não ser os fins subjetivamente almejados.

Diante disso, verifica-se que a teoria do *habitus* visou fundar a possibilidade de uma ciência das práticas que escape à alternativa do finalismo ou do mecanicismo. Mas,

a sociologia não pode ignorar o axioma do interesse, entendido como investimento específico nas lutas, que é ao mesmo tempo a condição e o produto da vinculação a um campo (BOURDIEU, 1983a).

A estrutura do campo científico é determinada, grosso modo, pela distribuição do capital específico em uma particularidade temporal. Em outras palavras, os agentes, caracterizados pelo volume de capital disposto, determinam, em proporção ao peso desse, uma parcela da estrutura. Entretanto, os agentes também atuam sob a pressão estrutural que lhes é imposta em função da fragilidade do peso relativo dos seus capitais. Mas, têm disposições adquiridas, *habitus*, traduzidos em maneiras de ser permanentes, duráveis, que podem levá-los a resistir às forças centrífugas presentes no campo.

As tomadas de posição do agente dominante no campo científico definem o conjunto de objetos importantes a serem pesquisados. As oportunidades que se tem de submeter as forças do campo aos desejos particulares são proporcionais à sua força, ou seja, ao capital científico disposto ou, precisamente, à posição ocupada na estrutura de distribuição do capital. Bourdieu (2004) acrescentou que exceções podem ocorrer, por exemplo, quando ocorre uma descoberta revolucionária, passível de questionar os fundamentos da ordem científica estabelecida, via a qual um cientista redefine os princípios da distribuição do capital e as regras do jogo.

O capital influi na estrutura campal, e cada campo é *locus* de constituição de uma forma específica de capital. O capital científico é uma espécie particular do capital simbólico, que consiste no reconhecimento (ou no crédito) de uma competência, atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico. Para além dos efeitos e em parte mediante esses, a competência proporciona autoridade e contribui

para definir não somente as regras do jogo, mas também as regularidades destas, as leis de distribuição dos lucros do jogo, as leis que influem na significância e insignificância de uma temática, e que é mais compensador publicar em alguns periódicos específicos.

Bourdieu (2004) agregou a particularização anterior afirmando que os campos são lugares de duas formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico. Quais sejam, capitais científicos puro e institucional. Este é ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas - direção de laboratórios ou departamentos, pertencimento a comissões, comitês de avaliação - e ao poder sobre os meios de produção e reprodução que esse assegura. Já aquele, mais ou menos independente do precedente, repousa quase exclusivamente sobre o reconhecimento do conjunto de pares ou da fração mais consagrada dentre eles.

O *habitus*, conforme Bourdieu (1983a) definiu, é um sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores. Esse é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos dos seus autores, sem terem sido concebidas para este fim.

O campo acadêmico brasileiro, circunscrição na qual a ciência é também realizada, estava estruturado, em 2016, por 2.407 Instituições de Ensino Superior (IES). A ramificação dessas por organização acadêmica e categoria administrativa demonstrou a existência de 197 universidades (108 públicas e 89 privadas), 166 centros universitários (dez públicos e 156 privados), 2.004 faculdades (138 públicas e 1.866 privadas) e 40 centros federais e IFS (todos públicos).

Das 2.407 IES, 2.111 (87,7%) eram privadas e 296 (12,3%) públicas. Quanto às IES públicas, 123 (41,6%) eram estaduais, 107 (36,1%) federais e 66 (22,3%) municipais.

O típico docente das instituições públicas possuía doutorado. Já a formação mais frequente dos docentes alocados na rede privada foi o mestrado. Tais IES ofertaram 34.366 cursos de graduação, apresentou o Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2016).

No âmbito das IES, entre outras instituições que produzem ciência (institutos, laboratórios, empresas), as atividades científicas são desenvolvidas por pesquisadores com titulação acadêmica e em formação, organizados sobretudo sob a designação de GP, sendo este um conjunto de indivíduos organizados de modo hierárquico, estando em seu cume o(s) agente(s) denominado(s) de líder (es).

Para a alocação formal no campo acadêmico-científico brasileiro, um GP precisa respeitar regras, como a vinculação a uma instituição, o cadastro no DGP do CNPq e a certificação por este órgão de fomento. O DGP é um inventário dos GP científica e tecnológica em atividade no Brasil, constituído por duas bases, a censitária (bienio) e a corrente, cuja atualização pode ser efetivada continuamente.

Outro agente/instituição fundamental para que se possa compreender o funcionamento desse campo é o CNPq, criado em 1951, órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Destina-se ao apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação na formação e absorção de recursos humanos e financiamento de projetos de pesquisa que contribuem para o aumento da produção de conhecimento e geração de novas oportunidades de crescimento para o país.

O que se busca perceber a partir de agora é o *habitus*, a *doxa*, as “leis sociais” que regem o campo acadêmico-científico, como, por exemplo, o do estabelecimento do capital científico através do reconhecimento pelos pares. Tais leis, como visto, são

“variáveis”, derivam do uso, tendo validade espaço-temporal estabelecidas e sustentadas por quem delas se beneficia os agentes e as instituições dominantes (BOURDIEU, 1984, p. 45-46).

Destarte, é importante recordar que os agentes presentes no campo científico apresentam uma relação dialética, pois ao mesmo tempo em que ocorre uma disputa entre si, estes se complementam, seja pela qualidade de suas produções, pelo reconhecimento dos grupos ou até por ser pertencentes a outras áreas do conhecimento que não a Educação Física. Neste sentido, verificou-se que, vinte e sete (27) líderes estão inseridos trinta estão inseridos na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo que vinte e três (23) atuam em um programa, três atuam em dois programas e um atua em três programas. Totaliza-se a participação em trina e dois (32) Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em quatorze (14) cursos distintos, conforme pode ser verificado na Tabela 3:

Tabela 3: Quantidade de líderes dos Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que abordam o esporte e o lazer, e as suas vinculações com cursos de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* - Brasil – 2017.

Área	Quantidade
Educação Física	8
Educação	8
Estudos do Lazer	4
Ciências Sociais Aplicadas	2
Ciências da Atividade Física	1
Ciências da Saúde	1
Ciências do Cuidado em Saúde	1
Ciências Humanas e Artes	1
Cultura e Turismo	1

Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares	1
Gerontologia	1
História Comparada	1
Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	1

Fonte: Os autores

Em se tratando da área de avaliação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da CAPES, nove programas se enquadram na área da Educação Física, nove programas na área da Educação, nove programas na área Interdisciplinar, um programa na área da Enfermagem, um programa na área da História e um programa na área da Sociologia. Há, ainda, um programa de pós-graduação da Argentina e um programa de pós-graduação no Brasil não reconhecido pela CAPES.

Amaral; Ribeiro e Silva (2014) indicam, ao se referir às pesquisas sobre políticas públicas de esporte e lazer, que a presença de várias áreas que estudam a mesma temática confirma a interdisciplinaridade e o desenvolvimento do campo de pesquisa. À luz desta análise, é possível afirmar que a diversidade de áreas de vinculação dos líderes de GP em esporte e lazer evidencia a natureza interdisciplinar dos mesmos.

Acredita-se que a ausência de predominância de vinculação dos líderes dos GPs em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física esteja relacionada a dois aspectos distintos, entretanto interdependentes. Primeiro, a estruturação destes cursos no Brasil é recente, mais especificamente datam das décadas finais do século XX e o segundo aspecto refere-se a característica interdisciplinar da pesquisa em Educação Física, sendo este um aspecto que permite a formação continuada vinculada a diferentes áreas, como a Sociologia, a História, a Educação, entre outras, além da área Interdisciplinar propriamente dita.

Isto nos remete a uma das grandes questões que emergem na análise dos campos, quer seja, a compreensão do grau de autonomia que eles usufruem. Segundo Bourdieu (2004), essa é uma distinção relativamente simples, mas nem sempre fácil de mensurar. Um dos problemas conexos é determinar a natureza das pressões externas, as formas sob as quais elas são exercidas, tais como créditos, ordens, instruções, contratos, dentre outros. Não obstante, é necessário estar atento para as diversas formas manifestas de resistências que caracterizam as relativas autonomias, ou seja, quais são os mecanismos que os microcosmos acionam para tentar se libertar dessas imposições externas, buscando condições de funcionamento e reconhecimento social a partir das suas próprias determinações internas.

Considerações Finais

A luz da teoria bourdieusiana, é possível afirmar que todos os campos, entre estes o acadêmico/científico, e os seus respectivos subcampos, tais como o da Educação Física, o da História e o da Sociologia, se apresentam em apreensão sincrônica, como espaços estruturados de hierarquias cujas propriedades dependem das suas distintas e distintivas posições nessa estrutura, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes, mas sendo determinadas por estes.

Neste estudo percebeu-se que os Grupos de Pesquisa em Esporte e Lazer estão distribuídos por todo o Brasil. Entretanto, não há uma cadeia de interdependência entre estes, fazendo com que cada qual se preocupe de forma isolada com o desenvolvimento das suas pesquisas, fato este que tem levado à escassez de uma produção mais crítica, que evidencia a necessidade de uma política pública para a área. Uma parte significativa das pesquisas acabam sobrevivendo da análise dos dados obtidos através do

desenvolvimento dos programas governamentais, mostrando que estes programas não possuem sistematização, continuidade e avaliação que indique de onde se parte e, tampouco, para onde se deve seguir. A falta de estudos conjuntos não permite que se compreenda as singularidades e, por conseguinte, acaba prejudicando a compreensão de como tem se desenvolvido o esporte e lazer no Brasil.

A grande maioria dos Líderes dos grupos são doutores, o que permite, mesmo hipoteticamente, acreditar que são agentes preocupados com o desenvolvimento de pesquisas nesta área do conhecimento. O capital científico destes agentes é um elemento importante para que se possa pensar no amadurecimento desta área de estudo, uma vez que grande parte destes líderes detentores do título de doutor estão vinculados a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o que os habilita a orientar novos agentes que tenham interesses em analisar esta temática.

Nesta linha de raciocínio, ainda, é interessante perceber que a análise desta temática não está restrita somente à Educação Física, uma vez que os líderes dos grupos estão distribuídos em Programas de Pós-Graduação de 14 cursos diferentes. Este fato poderia levar à dedução de que a produção está sendo realizada de forma interdisciplinar, voltada para aspectos que transcendem a Educação Física. Mesmo que isto possa ser verdadeiro, a concentração em periódicos destinados fundamentalmente para a área da Educação Física, acaba tencionando esta hipótese e apresentando mais uma limitação do campo, qual seja, a necessidade de dialogar/produzir com outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F.; RIBEIRO, O. C. F.; SILVA, D. S. Produção científico-acadêmica em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 27-40, 2014.

BARRA, A. O.; SILVA, S. A. P. S.; VITORINO, M. R. Panorama dos Grupos de Pesquisa em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil presentes no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 38-59, jan./mar. 2017.

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. *In*: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a. p. 89-94.

_____. Trabalhos e projetos. *In*: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b. p. 38-45.

_____. **Questions de sociologie**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1984.

_____. Espaço social e espaço simbólico. *In*: _____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996. p. 13-33.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia crítica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. Espaço social e espaço simbólico. *In*: _____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 13-33.

CÁCERES, A. M.; GÂNDARA, J. P.; PUGLISI, M. L. Redação científica e a qualidade dos artigos: em busca de maior impacto. **Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 401-406. 2011.

GABRIEL, B. J. *et al.* Revisão crítica da literatura brasileira sobre coberturas jornalísticas esportivas do futebol feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2019. No prelo.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GOMES, C. L.; MELO, A. V. Lazer no Brasil: trajetórias de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abr., 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo da educação superior 2016: notas estatísticas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf Acesso em: 12 set. 2019.

MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Ginástica: reflexões sobre os Grupos de Pesquisa cadastrados no diretório do CNPQ. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, out./dez. 2010.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. scriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, v. 15, n. 4, p. 31-39, dec. 2009.

PIMENTEL, G. G. A.; NUNES, T. P. R. Produção acadêmica nos estudos do lazer: comparação por estados, instituições e grupos de pesquisa. **Licere**, v. 19, n. 4, p. 180-200, dez. 2016.

SOUSA, D. P. *et al.* As produções do periódico Pensar a Prática que relacionaram os seus objetos às políticas públicas de esporte e lazer (1998-2015). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 612-626, jul./set. 2016.

SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Educação Física: Análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 99, p. 1-1, 2006.

Endereço dos Autores:

Miguel Archanjo Freitas Junior
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748
Ponta Grossa – PR – 84.030-900
Endereço Eletrônico: mfreitasjr@uepg.br

Bruno José Gabriel
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748
Ponta Grossa – PR – 84.030-900
Endereço Eletrônico: brunogabriel_uepg@hotmail.com

Guilherme Moreira Caetano Pinto
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748
Ponta Grossa – PR – 84.030-900
Endereço Eletrônico: guilherme-coxa@uol.com.br

Bruno Pedroso
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748

Ponta Grossa – PR – 84.030-900
Endereço Eletrônico: prof.brunopedroso@gmail.com